



DO
5

RE



n
1475

RESERVADO

3a *8*

18

4913

RELACÃO

E DESCVRCO SOBRE A
insigne, & notauel profiçãõ em que foy
leuada à Cidade do Porto a Sagrada
Imagẽ do S. Christo de Bouças, onde
se cõta da antiguidade, memorias de sua
milagroza vinda, & successo depois q̃
fayo na praya do Lugar de Matuzinhos
cõ outras marauilhas merecedoras de
se dar noticia dellas.



Escrita, & offerẽcida a mesma vènerada, & Sagrada Imagẽ
do S. Christo de Bouças por Manoel Tauares de Carvalho
Capitão Fronteiro da praya, & Lugar de Matuzinhos.

Em Coimbra cõ todas as licenças necessarias na Officina de
Diogo Gomez de Loureiro Anno Domini 1645.

L I C E N C A S.

O P A D R E Mestre Frey Ignacio Galvão, veja o Liuro de que se faz menção, & in forme com seu parecer Lisboa a 11. de Abril de 1645.

Fr. João de Vasconcellos *Pero da Sylva.*
Francisco Cardozo do Torneo. *Pantilão.*
Rodrigues. Pacheco.

Diogo de Souza.

N Aõ tem este Tratado cousa algũa contra a Fè ou bõs costumes. S. Domingos de Lisboa 16. de Abril 1645.

M. Fr. Ignacio Galvão.

V I S T A a informação podesse imprimir este Tratado da Sagrada Imagem do Christo de Bouças Author Manoel Tauares de Carualho, & depois de impressa tornara ao Conselho para se conferir com o original, & se dar licença pera correr, & sem ella não correrá Lisboa 25. de Abril 1645.

Fr. João de Vasconcellos. *Pero da Sylva.*
Francisco Cardozo do Torneo. *Pantalião.*
Rodrigues Pacheco.
Diogo de Souza.

MANDA

L I C E N C, A S. 2

MANDA Elrey Nosso Senhor que o Doutor Frey Francisco Brandão Coronista Mòr veja este Livro, & o mande a Mesa com seu parecer Lisboa 28. de Junho de 1645.

Menezes. Ribeiro.

PODE V. Magestade mandar imprimir a Relação presente Desterro oje o 1. de Julho de 1645.

*Fr. Francisco Brandão.
Coronista Mòr.*

QVE se possa imprimir Vistas as licenças do Sancto Officio, & Ordinario, & depois de impresso tornara a mesa pera se taxar, & sem ella não correrá Lisboa 10. de Julho 645.

Menezes Ribeiro.

VISTA a licença do Conselho Geral podesse imprimir Coimbra a 18. de Outubro de 1645.

Abreu.

AO REG.

OFFERECIMENTO

TODODESCURSO,
a diuina, & soberana Imagem do Sancto Christo de Bouças.



humanado

MOROSO, & amantissimo IESV, ^{humano} verdadeyro Deos deuinissimo, & perfeyto Homẽ Deos ~~humano~~ este discurso q̃ a vossa Sancta, & Sagrada Imagẽ dedico, & cõ tâtas faltas minhas offerẽço, vos peço Senhor q̃ o em graceis de sorte no entendimento de todos os q̃ o lerem, que em lugar da emmenda, & reprehensão, que mereçe : Se emleuem tanto na contemplação, da vossa Sagrada Imagẽ que fas famoso, & grande o pequeno Lugar de Matuzinhos, que della rezultem, a vos sem mil lououres, & graças que todos vos dem, rendidos, & presos de vosso deuino amor que he o fruto que dezejo, & pretendo tirar deste discurso, & a mim hum sancto conhecimento de minha vil baixeza, pera que com elle ajudado da diuina graça mereça gozar na gloria os contentamentos, & gosos celestiaes de vossa soberana vista, Amem.

AO BEGNINO, E CORIOZO LEYTOR.



OMO seja proprio, & natural effeyto de nossa
humanidade pretender sempre engrãdecer as
memorias das cousas que são a seu parecer dig-
nas, & merecedoras dellas em sua propria Pa-
tria: Eu leuado desta inclinação, inda que a minha seja a
Sẽpre Nobre, & Insigne Cidade do Porto: E este Lugar de
Matuzinhos (celebre, & famozo pello deuino Theſouro q̃
em sy guarda) fique pera mim sendo Patria adoptiua, com
tudo como nelle tenho gastado os mais prosperos, & flori-
dos annos da minha melhor idade, & nelle espero quando
Deos o permita passar desta a melhor vida: E a milagro-
sa Imagem que o engrandece, esteja com suas maravilhas,
mouendo, & excitando a todos inda que tão incapases, &
delimitado engenho como o meu: Muytas vezes pretẽdi dis-
porme a dar comprimento a este impulso, & dezejo bem
nascido que sempre me desuiu a consideração, & conheci-
mento de mim mesmo, vendo q̃ não podia deixar de escre-
uer com faltas pessoa aonde tantas faltas auia: E assy ti-
nha sojeita a vontade repermidos os dezejos, consideran-
do na sentença dos que dizem que muyto menos por calar
se erra, do que acertão aquelles que muyto falão: atè que
o vagarozo, & ligeiro curso dos annos chegou a este prezẽ-
te, em q̃ vimos trocada a ordem natural dos tempos, tanto
que

que trazião ja flutuando por todo o estendido Mar da terra todas as nouidades della: de q̄ temerosos conbecendo q̄ erão effeytos da diuina justiça excitada da graueza de nossas culpas, recorrerão a infinita grandeza de sua misericordia com muytas, & continuas prosições sem alcançarem o remedio q̄ pretendião: Pello q̄ de terminarão valerse com a firme fe q̄ nelle tinhão do Sancto Christo de Bouças, leuando em prosição a Cidade do Porto onde em effeyto foy a petição, & rogos dos Senhores q̄ agouernão: Cujã saída, & vista daq̄lle Estandarte Real, daq̄lla miraculosa, & Celestial Imagem, foy tão poderosa que não só fes os effeytos q̄ neste discurso mostraremos (primeyro, & principal intento delle) mas tambẽ as denças, & grossas nuues da ignorancia que repremião minha vontade, & desejos, se desfizerão cõ os Rayos de tanta luz, pera cõ menos temor escreuer, como agora faço esta sua saída quarta na ordem das que a memoria conserua que foy a Cidade do Porto, cõ tudo o mais que desta Venerãda Imagem se tem noticia, & ouuer neste Lugar q̄ agrade ao corioso aquem o fereço o descursõ pera que nelle em mende minhas faltas, a segurãdo o de que em mim pode achar muytas, mas que nenhũa acharã na verdade della. Vale.

RELACÃO

PRINCIPIADA

com a descripção do sitio, & limites
do lugar de Matuzinhos.



LVGAR de Matuzinhos cuja pouoação (que oje tem seiscentos fogos) en grandes- se a sempre nobre, & leal Cidade do Porto, a pezar do sabio ignorante que della escreueo o contrario, foy situado junto as praias do mar propinquo como inda oje o mostrão os vestigios, & finais de sua fundação que a continuação do tempo q̄ sempre esta firme, & constante em ser mudavel, a judada da inundação das areas, que o mesmo mar como cousa alhea de seu natural alsêto vay de si sempre lançando, tem a fastado dellas por hũa larga distancia, & planicie grande de terra que as mesmas areas como mais poderosas senho- reão, consumindo quasi ensensiuelmente o lugar, que por outra parte se vay de nouo, com vagaroso curso estêden- do. Esta do mar a partado pouco menos ou mais de qui- nhentos pasos, he muy a praziuel, alegre, & sadio: dista delle pella parte do meyo dia a fos do Douro mea le- goa: E a hũa de mayor medida pera o Nascente, tem a Ci- dade do Porto que reconhece por supperior a muytas, & a cuja jurdição està com gosto sojeito: do Norte lhe ficão por limitte de seu destrito as mansas, & vagarosas agoas do Leça, que deuide o lugar que dellas, & deste tomou o no- me por não se encontrar com outro que o tem do mesmo Rio: Vne, & prende estas duas pouoações como branda, & a morosa cadea hũa espazoza ponte que levantada sobre

Offerecimento do descurso

as agoas que em partes corta esta vendo inmouel o vario,
& ligeiro curso, de muytas embracações, & Naos que o
Mar nauegão ainda que o poder do tempo com a imperi-
cia dos mestres, mais que o comprido curso de seus annos
a acabou primeyro que de nouo a acabassem desorte que
com magoa, & sentimento de todos se sustentão como po-
dem as quebras, & ruinas della.

A pouco espaço pera a mesma parte do Norte fica hũ
a Sude de Azenhas dos venerãdos Padres da Companhia
por onde se despenhão as agoas do claro Ryo dando com
sua vista alegre, & regalado descanso a quem por descansar
afligido emprega seus olhos nellas como o deuia fazer o
Author da poesia seguinte.

S O N E T O.

*Agoas do manso Leça que empedidas
desses duros penedos não cansais
de hir seguindo o caminho que leuais
sendo como sois delles offendidas
Antes por esses seixos estendidas
com saudofo tom ledas formais
de mil inuencões perolas, cristais
em que vos vejo todas conuertidas
Não a preseis, não tanto o curso vosso
tornai Ryo a tras pois vedes perto
oflutuoso Mar que vos consume
Porem que cudo, & digo se eu não posso
liurarme de hũ pesar que tenhõserto
como perdereis vos vosso costume*

NASCE

NASC E este ameno, & claro Ryo assima do Mõte chamado Corua do destrito deste Bispado, o qual fazendo seu vagaroso curso por entre prados, & quintas, os vay fertilizando com a mansidão de sua vagarosa corrente, até que com ella banha, & cerqua por hum comprido, & dilatado espasso, o saudoso, & ameno bosque, que tem por cerqua de seu deuoto Mosteyro os recolletos da obseruancia do Seraphico Francisco, a cujo templo comcorre de muytas partes vario concurso de gente obrigada dos milagres, & celestiaes maravilhas que Deos obra pella singular Imagem da Virgem da Comceição, de quem tomou o nome o Religioso Conuento; que primeyro teue seu fundamêto em São Clemête, junto a hũa penha, q̃ immouel reprime abraueza cõ q̃ o Mar acõbate, & deste se passou pera o lugar onde esta, correndo o anno de 1478.

Este Ryo, que pella mansidão, & vagaroso curso de suas claras agoas (caminho que fas por entre frescas, & frondosas aruores, cujos ramos de hũa, & outra parte vnidos, & brandamente da viração meneados, lhe seruem de rico toldo, & segura deffença contra a força dos rayos com que o sol a terra abraza, & a quenta suas agoas) querẽ algũs que seja aquelle Lethes, ou Letheo da gentilidade antiga celebrado (julgando por corrupção do tempo, vere simel o nome q̃ hoje tem) memorando, & fatal pello effeyto de suas agoas, que querião que bebidas causafem em eterno esquecimento de todas as cousas que até aquelle instante erão passadas: Porem os que mais attinão com a obscura verdade destas fabulas, as applicão ao Ryo Lima: E concluindo cõ os limittes principaes que em nobrecem, este lugar, saõ os vltimos delle pella parte do Occidente, o famoso Mar Oceano, sojeito em que sò descansa a villa quando com ella se contempla nos profundos, & largos terminos de sua

Ao mesmo Christo dedicado

in constante planicie. Sobre ella se levanta hum penhascoso monte de pedras distante da praya hum terço quasi de legoa, mostrando soberbo quanto pode atreuido refestir a suas Ondas, que levantadas em medonhos montes despumosa agoa, com temoroso estrondo combatem sua dureza: he capaz na distancia que tem de seu circuito pera nelle estar hũa fortaleza que podera ser Asillo, & deffensa, não fò de todas as Naos, & embarcações amigas, que a ella se abrigassem, mas segura guarda da propria barra, & porto de São Ioão: E deixando estas contemplações pera os entendidos que sobre ellas mais descurção, ou pera aquelles q̄ podem ser ministros de sua execução como cousa alhea deste nosso differente discurso: prosigamos com os penedos que vão quasi em direita linha correndo pera o Norte hũ pouco espaço com menos circuito do q̄ tem sua principal cabeça. A ella costumão hir muytas vezes recrearse, no tempo das mayores calmas agente melhor da terra por gofarem do fresco ar, & abundancia de excelente marisco de que se vestem aq̄llas toscas pedras, na solidão das quaes em quanto hũa ves os companheiros se occupauão no Mar com differente pesca, hum delles escreueo nellas o soneto seguinte,

S O N E T O.

*Indomitos penedos, cuja altura,
vence do salso Mar o pego fundo;
mostrando a seu rigor mais furibundo,
atreuido desprezo, & força dura:
Seuedes do Oceano a fermosura
onde do Ceo se banha o sol rotundo*

*Discurso do milagroso Christo de Bouças
bordando de ouro, & prata no profundo
desuas densas agoas, a agoa pura,
Porque não quebrais ja duros penedos,
pois agoas vos não quebrão essa dureza
vendo tranquillo o Mar, & o vento em calma;
Porem se o mortal corpo, carsel dalma,
contra ella se arma, & mostra mais braueza,
mostrai a vos tambem, pois sois penedos.*

E S T E Lugar, cuja abundancia, & fertilidade de muytas cousas pendia da que o Mar lhe daua cõ as enchentes de seus pescados, acabou cõ a falta delles principiada desdo tempo que os Turcos correndo a costa catiuarão nella todos seus pescadores porque a nauegação de que oje todos viuem, alem dos interesses mayores serem dos Senhorios, o prospero, & antigo curso della esta peraos mais acabado, como acabou tambem sua nobreza, & seu amparo depois que os Illustrissimos, & Generozos Saàs, que nelle com sua assistencia mostrauão a grandeza de seu antiquissimo solar, o deixarão de voluto sem a deuida conseruação das memorias delle.

Tem Matuzinhos em varias Ruas, & postos de seu Lugar, seis Ermidas, & tres nos limittes do destritto da iurisdicção da Igreja, sêdo a vltima, & mais remota de todas a da Senhora da Hora, muy deuota, & frequentada com a continua romagem, asy da Cidade, como dos Lugares vezinhos que aly concorrem pella deuação que lhe tem, & milagrosos effeytos que Deos obra em muytos por interceção de sua gloriosa May. Chamasse tambem de sette fontes porq̃ no sitio em que està, & dizem que a pareceo, auer hũa grande, & notauel copia de agoa, que nascendo toda

ao mesmo Christo dedicado

junta rebenta por sete partes as quaes os deuotos, & bem feytores da Senhora agora ornarão, & compuzerão de forte, que por outros tantos canos, com alegre murmuro, & mais a gradauel pressa, como queixoza de sua prizão, fugitiua se despenha.

A parrochial Igreja fica pera o Nascente situada na planicie de hũ campo espaçozo, & grande, a quem por algũas partes ornão frescos, & cresidos alamos, que a partão de sy as casas que dão principio ao Lugar. O primeyro a centro della foy na aldea de Bouças que à Igreja, & julgado deu o nome, onde se estão vendo que resistem contra a força, & poder do tempo, claros vestigios, & Ruynas de outras obras, ao parecer notaueis, & na consideração mais antigas: a causa que ouue pera amudança do sitio desta Igreja, foy a distancia que auia della ao lugar, & seu grande crescimento com que ficaua incapas pera receber em sy tanto pouo: pello que correndo o anno do 1550. pouco mais ou menos se edeficou a que vemos à custa da Vniuersidade de Coimbra, que della come os frutos, ficandolhe no tempo que a fizerão, tão a fastado o lugar della como o esta agora de seu primeyro assento. Foy esta Igreja, cuja memoria se alcança desdo tempo da Rayha Dona Tareja May do inuicto, & glorioso Afonso primeyro Rey de Portugal, que no anno de 1128. do Nascimento de Christo a deu a Dom Hugo Sexsto Decimo Bispo, que foy do Porto como o refere do Sensual do Cabido na Historia dos seus Bispos, o Arcebispo Dõ Rodrigo da Cunha, chamãdolhe o Mosteyro de Bouças, & muito mais claramête se ve em suas memorias na vida do Magnanimo Rey Dõ Dynis, & se conhece ser data sua, porque fes doação della ao Bispo Dom Giraldo Vigessimo Nono do Porto, no anno de 1305. com todos seus erdamentos, & sabidas posessoes pera elle a possuir

Discurso do milagroso Christo de Bouças

possuir em vida, & deixar por sua morte o padroado della a quem mais lhe aprouesse, declarando na mesma doação q̄ esta merçe lhe fazia sò pellos merecimentos de sua pessoa, grandes, & leais seruiços, não como Bispo Dom Giraldo, mas como Giraldo Domingues. Esta Igreja, com outras mais que lhe tinham dado, vnio este Bispo a hum morgado que instituiu, & deixou a seus herdeiros: foy morto por Afonso Nouaes, & Nuno Martins Barreto, que segião as partes do Infante Dom Afonso na iniusta guerra que a seu Pay fazia, sendo neste tempo Bispo de Euora: mandou-se enterrar nesta Igreja de Bouças, cuja sepultura, & figurado corpo esta enxerida na parede da Capella Mòr no direito lado della: deixando instituida hũa Capella onde cinco Capellaes continuamête assistissem cõ obrigação de Quotidiana Missa, sendo hũa dellas cantada pella alma Delrey Dom Dinis, pella sua, & de seus antepassados, & rezarem, em Coro todas as horas Canonicas, & mais Officios Diuinos, viuendo, & comendo em comunidade; cujo custo de sua sustentação, vestido, & cousas mais necessarias, lhe daria, como em effeyto daua, o Reytor da mesma Igreja. Esta instituição tem ja de todo acabada o largo, & comprido curso dos annos, aligeireza immouel dos tempos que trocando, & consumindo hũas couzas, melhora, & leuanta outras de nouo, & nesta operou de sorte, que so nella se cõserua o dizerse as cinco missas com algumas obrigações do seruiço da Igreja; mas com Capellaes dobrados q̄ se repartem as somanas, & a prezenta a Vniuersidade de Coimbra por floxidão, & in te resado descudo dos Reyttores desta Igreja, que andou no morgado dos parentes deste Bispo até q̄ se extengirão na casa dos Condes de Marialua; por q̄ Reynando o Principe perfeyto Dom Ioão de sempre Augusta, & gloriosa memoria, consta que foy della Commen-

Ao mesmo Christo dedicado

dador Pero Iaques da Ordem de Santiago, como o manifesta seu habito, que oje se ve impresso nos finos da Matris Igreja, & o declara hũa sentença Apostolica que no anno de 1496. se deu contra este Commendador, em rezão de querer obrigar aos freiguezes da Igreja de São Miguel da Palmeira, a que fizessem à sua custa todas as obras della, o q̃ não confegio por ser anexa da de Bouças, & como tal gozar dos preuilegios, & izenções, que sua Matris gozaua: vltimamente no tempo Delrey Dom Ioão o Terceiro entrou na a Prezentação da Vniuersidade, que he Senhora de seus dizimos, & de ambas suas anexas, correndo o anno de 1542.

Este he, o per si, humilde, pobre, & desconhecido Lugar de Matuzinhos, curto, & apertado termo do seu destrito, cujo ambito representado na vista de quem delle menos sabe, o julgara per infructifero, & esteril de algũa cousa que no mundo se possa julgar por grande : porem como nas obras da natureza resplandecção grandes, & notaueis maravilhas, mayores nas couzas que parecem mais humildes, & aonde as esperão menos os que menos as conhecem : asy em Matuzinhos bem a furtunado, & cem mil vezes ditozo, em seu humilde, pobre, & desconhecido ser, bem a fortunado, por que foy o primeyro Lugar Despanha, que junto recebeo com o bautismo acrensa dos Mysterios de nossa Fee Catholica por hũ notauel, & milagrozo successo, digno de se escreuer muytas vezes, referido por Dom Mauro Castella, na historia do Apostolo Santiago, q̃ se cõtem em hũ Flos Sanctorum antigo de pergaminho, que se guarda na Liuraria do Mosteyro de Alcobaca : & o trãs o Arcebispo Dom Rodrigo Dacunha no Cathalago, & Historia que compos dos Bispos do Porto, & o Padre Frey Luis dos Anjos no lardim das Sãctas, & Illustres mulheres de

Discurso do milagroso Christo de Bouças

de Portugal, onde escreuem d'elle, que no anno de 46.
do Nascimento de Christo vindo numa barca do Porto
de Ioppe aonde se embarcarão os discipulos do Apostolo
Santiago com as Reliquias de seu Sagrado corpo, chega-
rão a passar à vista da praya do Lugar de Bouças, que entê-
do ser junto a hūs penedos que oje chamão Leixões de
que a tras fizemos particular menção (pello que adiante
diremos) foy a tempo que hum caualeiro, ou Principe cha-
mado Cajo Carpo filho de algum regulo que senhoreaua
a Maya, como o dà a entender hū hymno q̄ tras o Breuiario
propio da Igreja de Ouedo, & se canta na festa do mesmo
Apostolo Santiago, celebrava com grande festa seu ca-
zamento, & bodas com hūa Senhora chamada Claudia
Loba; andando com grande acompanhamento de caualei-
ros, Donas, & Donzellas o Noyuo, & Noiua pella praya
do Mar de Bouças em bebidos na occpação de seus gostos,
quando subitamente o caualo do Noyuo (ponhamos al-
gūa cousa na lingoagem antiga em que a Historia està es-
crita, & a referē os Authores que citamos) tirou pello freo
& meteo-se com el em la mar, & sonegou por sobagoa até
o direito da naue hū andaua o corpo de Sãtiago, & a ly sal-
tou o caualeiro a par da naue, & carouse, & vio o caualo, & a
sela, & o peitoral, & as estribeiras, & a lamia, & os panos
todos cheos de Vieiras, & por saber mais da quilo tirou o
sombreiro, & catouo, & vio enel outro tal, & foy espantado
todo quando assy se vio cheo de Vieiras, & que viera so a-
goa sem damno nehum q̄ oueisse, & q̄ estaua sobre o Mar
bem como em terra cham, marauilhouse muyto, & estan-
dosse assy marauilhando, vio a par de sy a naue, & quan-
do vio a hy os homēs ouue em de grande prazer, & grão
conforto, & diselhes todas as couzas como lhe a cae serão,
& mostroulhes as Vieiras, & perguntoulhes que lhe seme-
lhauão

lhauão daquellas cousas que lhe em sinara : finalmente depois de muytas rezões, & praticas que tiuerão das Vieiras, que não seruem a meu intento : foy pellos discipulos do Sancto Apostolo informado , & instruido nos Mysterios de Nossa Sancta Fee, & com grande gosto seu bautizado : a barca se fes a vella seguindo o caminho que leuaua , & o caualeiro cheo da graça deuina tornou pera os seus , caminhando tão seguro, & firme sobre as agoas do Mar q̃ o submergirão, como se o fizera por terra: nella o receberão todos com grande espanto , & notauel contentamento. de ouerem com o caualo tão ornado, & cheo de tantas conchas, que lhe acrescentou muyto mais anarração das maravilhas que contou que vira, & passara com os discipulos do Sancto Apostolo q̃ o bautizarão depois de lhe ensinarem com claresa os artigos de nossa Fee que nalma trazia impressa : o que entendido de todo aq̃lle ditozo pouo cõ grande aluoroço, & alegria: depois da Noyua primeyro q̃ as bodas se consumalem, receber o Sancto bautismo , o fizerão todos pella mão do venturoso caualeiro; pello que com muyta rezaõ este lugar, & terra se pode chamar bem a fortunado : & cem mil vezes ditoso por nelle estar a mais alta, & soberana maravilha que o mundo, do Ceo, na terra venera, & goza : o prezioso Thesouro q̃ considero deuinamente escondido, & por merce do Ceo, sempre milagrosamente achado : a mais verdadeira, efigie, & retrato dadiuidade humanada posto no alto, & Mysterioso Throno de sua mayor Victoria o Sancto, & Soberano Christo que sobre a altura dos mesmos pollos leuanta o humilde nome de Bouças, & Matuzinhos.

Sobre a antiguidade das memorias que muytos querem que a já desta Sagrada Imagem ha varios iuifos, & pareceres, que sempre sobejaõ aonde as Escrituras faltaõ

Discurso do milagroso Christo de Bouças

em cujo lugar eu nesta me a proueito da antiquissima, & incorrupta tradição, que em todos os moradores destes lugares per cõtina succção, se acha viua, & se vay immortalizando na geração de seus filhos, que cada dia acrecenta, & cõfirma mais acontinuação dos milagres, & maravilhas com que esta deuotissima Imagem a todos acode, anima, & fauorece; & a meu ver esta inuisiuel, esta immortal escritura que a memoria conserua, he digna, & merecedora de tanto, & mais credito do que o puderão ter todas quantas oje faltão; & consta da mesma tradição, que auia no cartoreo da mais antiga Igreja, que hum incendio abrazou: onde se continha o tempo, & auinda desta Imagem Sagrada, & ser feyta pello Sancto, & ditozo Velho Nicodemus pera gozar do Retrato Diuino de Christo morto, & ver sempre com os olhos, aquem sempre com a alma via; o qual temeroso, dos iudeus, que andauão em seu alcance, ocultamente o lançou no Mar, que alegre com o pezo de tão prezioso Thesouro, o recebeo, & sustentou contente em seus humidos hombros até chegar à ditosa praya deste lugar venturoso, onde chamão Espinheiro: nome conhecido, & grandemente estimado de todos os pescadores desta costa, pello diuinos milagres, & notaveis maravilhas q̄ Deos obra, & mostra em todos por meo de sua Sancta Imagem: porq̄ quando muytas vezes o Mar de improviso se leuanta, & forma soberbos montes de agoa, ameaçando cõ certa morte aos pescadores que andando em suas agoas já tem perdidas as esperanças dauida, não lhe ficando outra mais que sair a terra pello mesmo carreiro por onde o Bom I E S V sayo: antão alcançado este celestial caminho, por mais que nelle com temeroso estrondo, o Mar quebrando se desfaça em mil pedaços, nenhũa pessoa nem embarcação periga, inda que saia alagada: E pera a certo, & segura gia deste

Ao mesmo Christo dedicado

milagroso porto, está em terra leuantada hũa grande, & fermosa Cruz de pedra, aquem hũ curioso, que muytas vezes se achou presente, & vio o milagroso successo destas celestiaes marauilhas, fes estes versos seguintes.

Quando do Mar furioso

aindo mit a força ao Ceo leuanta

o lenho perigozo,

que a propinqua costa mais espanta

busque o piloto experto

entre tão certos males hum bem certo;

Arendida proa enuista

com o lugar, que lhe mostra a aruore da graça;

não o perturbe a vista

do Mar, que em mil penedos se espadaça,

que a vida está segura

onde sayo de Christo a Imagem pura.

A C H A D O neste Lugar o Diuino, & celestial Thefouro da Sagrada Imagem de Christo Crucificado, o leuarão em profiçãõ com grandes iubillos de contentamentos, & alegrias, não faltando entre ellas piedosas lagrimas nascidas do sentimento que tinham de uerem, que a Sancta Imagem vinha falta de hum braço, a que a cudirão logo com lhe porem outro de nouo; porem como os officiaes erão tão inferiores a seu primeyro artifice, & esta soberana Imagem em tudo seja miraculosa, por mais diligencias que no por do braço fizerão pera ficar ao certo, nunca nelle a certarão: E asy esteue na Igrja onde foy leuado, & decentemente posto algũs annos com a imperfeçãõ

Discurso do milagroso Christo de Bouças

imperfeição deste braço, que quando menos o esperauão, virão todos deuinamente perfeyto com este miraculoso successo.

Andaua junto ao Mar desta praya, hũa pobre, & cansada velha, a quem a necessidade obrigaua abuscar o remedio que não tinha pera se alimentar em parte com o fogo que lhe faltaua, buscando desfeyta lenha, que muyras vezes a innundação, & braueza do Mar lança na praya, & entre a que pode a juntar trouxe ditoza (ignorante do q̄ trazia) o braço que ao S. Christo faltua: pollo no fogo, & admirada de ver que não ardia, antes encontiente chegado a elle faltaua, aduertida mais no que via, & tremendo toda espantada, bradou por hũa vezinha, q̄ acudindo a seu temor, & vendo com vista mais supperior o que era, em altas vozes começa achamar o pouo, que acudisse a ver de pressa o mesmo braço, que ao Sancto Christo faltua: fes esta voz, esta miraculosa noua, que nunmomento se espalhou pello pouo, tanta em pressaõ, & aballo nelle, q̄ não ficou qualidade de pessoa que deixase de acudir à pobre casa, onde todos nos pensamentos conformes, de ser o braço q̄ ao Sancto Christo faltua (deuino effeyto de tão singular retrato) o leuarão com solemne profiçãõ, tão certos na operação do milagre, como se o virão feyto: que a inteireza de hũa fee constante, & em Deos toda em pregada tudo quanto cree possue, & quanto dezeja alcança: como succedeo a este pouo, que chegando cõ o milagroso braço ao Sancto Corpo de Christo, & posto na quella falta que tinha, milagrosa, & deuinamente se vnio com elle de sorte, que ficou parecendo sempre que nunca o braço faltara.

Estas são as tradições, estas as memorias que ha desta veneranda Imagẽ de que fas menção o Padre Antonio de Vascõcellos no Paragrapho trinta etres da sua descripção

Ao mesmo Christo dedicado

de Portugal, & della o reffere o Padre Frey Luis dos Anjos no Iardim das Sanctas, & Illustres molheres do mesmo Reyno às folhas 558. perdendosse de todo entre ellas o saberse qual dos braços fosse o achado, & o tẽpo de sua vinda, & conseruação entre as Ruinas, & successos varios, que ouue na perdição Despanha, & nos annos que se gastarão em sua restauração: com tudo me persuado a crer, como creio, ser certa, & verdadeira a tradição referida, & o milagroso successo que a tras deixamos escrito, deste lugar ser o primeyro pouo junto, que em Espanha recebeu a graça do mysterioso bautismo: porque aquelle posto em que a Barca q̄ leuaua as Reliquias do Corpo do Apostolo Santiago se de teue, he de todos chamado o paraizo: & perguntando pella causa aos moradores deste pouo, q̄ sempre cursaõ aquelle Mar, não sabem mais, que dizer que he o nome antiquissimo, & que lho deuião dar, porque as agoas estão aly mais quietas: porem quem combinar o nome antiquissimo, com o successo do Caualeiro que do fundo Mar, aly sayo, onde Deos mostrou tantos effeytos de seu infinito poder, & gloria, ha de a prouar o pensamento que tenho, de que quando o Caualeiro voltou pera os seus q̄ na praya o a guardauão, chegado a elles, & com tando o que passara, deuia de dizer q̄ vinha do paraizo, como verdadeiramente vinha, pois vinha de graça cheo, cujo nome sempre ficou viuo na memoria dos que forão succedendo a tè oje, perdendose a do successo que se acha escrito em tão differentes partes: E asy desta Sancta Imagem, gastou o tempo, & o curso de tão compridos annos o essencial da verdade, ficãdo sò tradições, & memorias, não sabendo dar a muitas seu lugar. E o que eu dou a meu pensamento, he q̄ este celestial Thesouro esteue deuinamente o culto no tempo que o considero perdido, & q̄ foy por merçe do Ceo algũas vezes

milagros

11

Discurso do milagroso Christo de Bouças

milagrosamente achado : porque nelle tudo são singulares maravilhas, tudo conhecidos milagres; que vemos também na composição de seu corpo, & deleniamentos das partes que o compoem : porque sendo sem perfeição todas per sy, pondo os olhos nesta Sagrada Imagem, não ha cousa mais perfeyta, nem onde mais se veção resplandecer os effeytos da diuina Omnipotencia; cauzando hũa cõpuncção, & a moroso temor em quem nella em prega a vista, hũ mouimento interior comque a alma se em leua na consideração da Real Magestade, & Diuino resplendor que os deuotos estão vendo neste singular retrato de Christo Crucificado. Está pregado numa Cruz menos grossa do q̃ o pede agrandezza do corpo que sustenta, cuja estatura tem de comprimento noue palmos, oyto de braço abraço, que na Cruz tem estendidos: acintura quatro largos, & grandes, dous o pescoco: cobreo des da cinta hũa toalha que lhe chega cõ a ponta quazi ao peyto do pè esquerdo, ficando-lhe o direyto descuberto até o nõ do Joelho : tem o rosto levantado: dos olhos o esquerdo aberto pera o Ceo, & pera a terra fechado, não sem mysterio, o dereyto, como o mostra ainclinação da Cabeça: hospes estão pregados cada hum per sy com seu crauo, que he a forma em q̃ São Gregorio Turuense, escreue que foy Christo Crucificado, & o dis Sancta Brizida em suas reuelações.

Esta diuina Imagem está no Altar mayor da sua Igreja, cuja Capella, & abobeda se ueste de lustrozo azuleio, que nos paineis dos arcos della, & seu fronte espicio por serem iaspados com alegres rozas, & flores de luzente ouro mi-lhor parece, & campea. Seruea hũa grandiosa Irmandade illustrada com os Iuizes della, que são sempre a flor da Fidal-gia, & Nobreza da Cidade do Porto, que com animo generoso, & singular deuacção seruem seu anno, que acabão

Ao mesmo Christo dedicado

na vltima oytava do Spirito Sancto, dia em que se celebra a festa desta Deuotissima Imagem: trazendo todas as festas feiras da Corefina (em que da Cidade, & Comarca cõcorre grande multidão de gente) excelente musica, & diuersos pregadores dos que tem mais fama, & nome. Os milagres que Deos obra por esta Sancta Imagem, assim pella terra como pellas agoas do estendido Mar Oceano (que testificação bem quantos por ellas nauegão) são tantos que não ha poder numeralos: sò dos que se virão nas vezes que por extremas necessidades o leuarão em prosição ao Porto, que forão quatro, referirei o que a memoria em escrito conserua da primeyra: & das tres o q̃ muytos que inda oje viuem podem de vista contar: rematando este descurso com a admirauel grandeza (principal intento delle) Imperial Magestade, concurso in numerauel de gente em prosição nunca vista com que este Sancto Christo foy nella leuado ao Porto, até o tornarem a por em seu ditozolugar.

A primeyra, & mais antiga memoria que ha de ser este Sancto Christo leuado em prosição ao Porto, he do Anno de 1526. della escreue como cousa grande, & miraculosa o Arcebispo Dom Rodrigo Dacunha na Segunda Parte do Cathalego, & Historia que compos dos Bispos do Porto, onde refere do lugar citado do Padre Antonio de Vasconcellos o que dis desta Sagrada Imagem: que era o Asilo mais seguro, & certo q̃ tinha a Cidade do Porto, de que se vallia, exprementando sempre seus faouores, & misericordias, como o fizerão no anno referido em que perdendo por Entredouro, & Mniho, & as mais partes do Reyno, todas suas searas pella muyta continuação de agoas que chouião, tendo o Ceo fechadas as portas has petições que com lagrimas, & gemidos se offerecião por toda
a sorte

12

Discurso do milagroso Christo de Bouças

a forte, & qualidade de gente pera com ellas abrandarem a divina justiça, & obrigarem a sua infinita misericordia, que implorauão com muytas prosições, & não alcançando o despacho que pretendião, detreminarão na Cidade valer-se desta Sancta, & miraculosa Imagem, vindoa com grande fê, & deuacão buscar, como fizerão, leuandoa em prosição com a maior solemnidade que foy possiuel fazerse, a sua See Cathedral. Foy recebido com tanto aluoroco, contantos Iubilos de alegria, & concurso de gente, como se fora o proprio, & verdadeiro Christo que lhe entrara por suas portas (como tambem o fizerão na ocazião prezente) em que hūs, & outros não se enganauão muyto : porque inda que sabemos que não he o mesmo Deos, obriga esta Sagrada Imagem a quem a vê, a que a tenham pello retrato mais proprio que a terra gozada do Ceo, que obra por elle as marauilhas, & milagres que antão seuirão, & oje vemos, porque logo alcançarão, não sò a serenidade, & compostura do tempo, que lhe faltaua, mas o mais fertil, & abundante anno q̃ até aq̃lle prezente se acordauão que ouuesse, nê ouue passados muytos. Com a mesma solemnidade, & veneração com que foy leuado o tornarão a restituir, & por no Altar mayor de sua antigua Igreja, ficando todos contentes dando as devidas graças aquê de graçatantas merçes lhe fazia. A segunda foy no anno de 1585. no fetimo dia do mes de Junho. E a terceira que alcançamos, com doze annos de idade, foy no de 1596. em hũa festa feira depois da Ascensão, que cayo aos vinte & tres de Mayo. A grandeza desta prosição, concurso de gente, Magestade, & aparato com que a Cidade saio a receber esta Sancta, & veneranda Imagem, foy tão notauel, & grandioza, como esta vltima de que logo trataremos ; quando a não faça superior o Presidio Castelhanao que então estaua no Porto, que

Ao mesmo Christo dedicado

por ordem de seu General Pero Bernardes se pos todo em Alapello Campo do Oliual abatendo por terra ao passar do Sãcto Christo, todas as Reays bandeiras, depois de terê por vezes feyto hũa grandiosa salua com sua arcabufaria: Entrou na Cidade consolando a todos com sua diuina presença, & celestiaes effeytos della, porque logo cessarão as tempestades, a continuação das chuvas, & o anno foy fertilissimo.

Chegou o prezente anno de 1644. onde a ordẽ natural, & curso dos tempos se torcou de sorte, que quasy se estaua vendo hũa geral perdição em todo o Reyno, do que os homẽs temerosos andauão como palmados, vendo que o a fonte da diuina justiça senão aplacaua com as muytas prosições; que por todas as partes, & dentro da Cidade fizeraõ as Religoẽs, sem faltarem com a sua os Padres da Companhia; pello que detreminarão valer se desta Sagrada Imagem, confiados na Fé que tinhão, fortificada com as miraculosas experiencias della: escreuendo a Camara, & o Cabido cada qual per sy a Ioão Pereira, hum dos principaes Fidalgos que honrrão a mesma Cidade, que neste Lugar por ser fresco, & acomodado pera a caça de Mar, & terra esta muytas vezes nelle, sendo o seu primeyro intento a muyta deuação, que tem a este Sancto Christo, aquem serue com generosa grandeza: nas cartas lhe pedião quize se da parte da mesma Camara, & Cabido, representar às pessoas q̃ neste Lugar o tinhaõ melhor, a cõmum perda com que o tempo a todos ameaçaua, pera que ouessem por bẽ que o Sancto Christo fosse leuado em profiçaõ à Cidade: fello asy, & ninguem ouue que deixase de vir no bom despacho da petiçaõ, asy por ella ser justa, como offerecida por pessoa taõ calificada, & de taõ conhecidas prendas: dada a resposta logo na mesma festa feira deza sette do mes de

de Junho a mandou aos Senhores da Camara, & Cabido auizandoos, que na segunda seguinte vinte do mesmo mes hiria o S. Christo; cuja noua foy tão festejada dos Senhores do gouerno daquella deuota, & Nobilissima Cidade, como se lograraõ ja o fruto das Esperanças que nelle tinhaõ: mostrando os quillates de sua natural nobreza, & fidalguia, na carta seguinte, que aos do Lugar no mesmo dia escreueraõ,

CARTA



EM O S entendido a vontade comque vossas merçes se tem disposto, a que venha o S. Christo em profiçãõ a esta Cidade, pera todos juntos lhe pedirmos, seja seruido a piedarse nas necessidades emque cõ a inclemensia do tempo nos vemos, & as miraculosas experiencias, que todos temos das merçes, que este Senhor em muytas outras, em q̃ se lhe pedio, vvasse com nosco de suas misericordias, nos estão a segurando a que no prezente seja seruido por os olhos em nossa fé, dã-

donos o tempo de que os frutos, & novidades tanto necessitam. Ficamos obrigados a este animo de vossas merces, & nas occasiões, q̃ sempre neste Senado se offerecerem de se tratar do bem commum de todo esse Lugar, nos sera sempre muito prezente esta acção, que por tão pia, & Christã está pedindo todo o agradecimento possiuel, q̃ a todos em commum, & a cada hũ de vossas merces em particular rendemos muyto obrigados, que nosso Senhor guarde. Porto, & em Camara de 17. de Junho de 1644.

Miguel Achioli da Fonseca

João Alueres Pamplona Carneiro Rangel.

Gaspar Sequeira de Meneses. Miguel de Mesquita Pinto.

Ieronymo Leyte Pereira.

Rafael Carneiro.

Discurso do milagroso Christo de Bouças

No sabbado seguinte, mandarão ao Procurador da Cidade com dous Officiats de nome, pera com elles, sempre se decesse do Altar o Sancto Christo, & prepararem o Andor que o leuasse: vierão em companhia de Luis de Valadares Carneiro Luis da Confraria, que assistio com os principaes do Lugar, tendo sempre o seu em todas estas acçois Ioão Pereira: o qual, posta no preparado Lugar a Sancta Imagem, a venerou com amelodia da musica que tinha já concertada pera hir na profição do Sancto Christo, com cantarem deuotos hymnos, & piedosos motetes. Nesta, & na seguinte noyte do Domingo, em que auia já grande concurso de toda a sorte de gente, esteue o Adro da Igreja guarnecido com trinta homês de guarda: Effeytos propios de hum cordial amor, & singular deuação com que todos se desuelão por esta Sagrada Imagem: que o amor quando he perfeyto, & grande, sempre anda acompanhado de sollicitos temores, & cuidadosos receios: com elles não faltou pessoa de toda a condição, sexo, & idade destes pouos que não viesse acompanhar o Sancto Christo, correndo sempre gente des da mea noyte até as quatro da manhã, asy da Cidade, como dos Lugares vezinhos, que então breue, & curto tempo puderão ter noticia desta insigne profição. Iuntos os Padres da terra vezinhos, & outros muytos, que puderão ser sem conto, como sem elle o forão na entrada da Cidade, se o preceito zelozo de seus Supperiores os não obrigar a aque la se a juntassem: E chegados os Religiosos do Mosteyro da Conceição, relectos da obseruancia do Seraphico Francisco, depois que os musicos cantarão algũs motetes, lançarão mão do Andor

14. Sacerdotes; & querendo levantar aquella diuina, & miraculosa serpente que vio no deserto figurada o in grato pouo iudaico, foy tão grande o interior mouimento que

Ao mesmo Christo dedicado

a gente destes poucos sintio em seus corações, que não podendo repremir ador destes accidentes, amanifestarão com lagrimas rompendo o ar cõ lastimosos gritos, q̃ repetidos muytas vezes, assi por todo o Adro, como dentro da Igreja, onde não auia quem coubesse, a abalauão, representando com estes effeytos hum tremendo expectaculo, hũa Ruy-na vniuersal com que a todos parecia que o mundo se acabaua: posto nos hombros de seus deuotos Ministros, o Diuino Salamão no soberano Throno da leuantada Cruz, q̃ amor lhe fabricou pera sua morte, & eterna vida de todo o genero humano: sairão rompendo por entre a multidão da innumeravel gente, que todos os caminhos occupaua, q̃ hião repremindo, & a fastando os Meirinhos da Relação, & Cidade com os homês de sua guarda, sem esta diligencia ser bastnte, nem acontraria das densas, & grossas Nu-uens, que por hum pequeno espaço de caminho se forão desfazendo em fontes de agoa, pera deuertirem, nem poderem a partar a vista que todos leuauão posta na diuina Imagem de Christo, que os corações, & almas suauemente roubaua: em que se hia claramente vendo o comprimento de suas celestiaes palauras, que leuantado da terra, todas as cousas a traheria a seu diuino amor. Com este concurso grandioso, & nunca visto de gente, que sempre se hia augmentando, na companhia de grande numero de Cruzes, Giões, Bandeiras lustrosas, de diferentes cores, que por momentos cresião, & chegarão a ser tantas que não poderão contarse, foy caminhando a profiçào, vendo os campos, montes, vales por donde passaua cubertos de gente, & arruados em partes, com muytos, & frecos ramos, & arcos curiosos delles, saindo lhe ao encontro homês, & molheres, que nos caminhos lançauão diuersas eruas

cheirosas

15

Discurso do milagroso Christo de Bouças

cheirosas, & a legres flores do campo, pera por ellas hir passando a diuina flor de todos.

Chegado a hum alto antes da Igreja Cathedral de Sedofeyta, que pode distar della quinhentos, & da Cidade mil, & seiscentos passos, se en controu a profiçãõ cõ os Conegos da mesma Igreja, que vinhão acompanhar o Sancto Christo, que venerarãõ com se postrarem por terra, & de giolhos cantarem a choros deuotos Salmos, & Hymnos: & leuantados com os Padres Carmelitas, que descalços cõ elles vinhão, foy a profiçãõ continuando seu caminho, & saindo ao de Sedofeyta, era já da Cidade o concurso de gente tanto que não daua lugar aos que vinhão, nem que fossem no seu as Religioes, & se pusesem em sua ordem todas as Irmandades da Cidade, que com muyta sera, & seus Gioes, neste Lugar a guardauão o Sancto Christo; ficando junto ao Carmo esperando com o Cabido, o gouerno, aly da Rellação, como da Cidade com todos os Cidadões, & Nobreza della. Daqui foy andando com grande aperto, inda que sempre vnido, & deuotamente composto, cõ que chegarão ao sitio do Carmo, Lugar q̃ por ser estendido, espafoso, & largo tè os Muros da Cidade, pode receber sem estrouo grãde multidão de gente: porẽ foy tanta a q̃ nelle se ajuntou de todo o estado, sexo, & qualidade, que affirmarãõ os que melhor o entendião passar de quarenta mil almas; por onde com trabalho rompeo o Cabido, que da Senhora da Graça fayo cõ o Sancto Lenho a receber a diuina Imagẽ de Christo, cõ a Camara, Rellação, & Nobreza da Cidade, q̃ depois de todos, & cada hum per sy venerarem, & com piedosas lagrimas se offerecerem ao Triumphante I E S V Crucificado; prendas, & acções pera elle mais agradauẽs, & de mais pressõ, & estima, que as capas, palmas, ramos com que em vida o recebeo, quem com tanta afronta lhe deu

Ao mesmo Christo dedicado

depois crua morte, se forão pondo em ordem, que sò guardarão conformes em leuarem postos os olhos, quem podia alcançalo, na Sagrada Imagem que obrigaua a que ninguém della os tirasse : chegando já a See o grandioso acompanhamento em profiçãõ numca vilto, de Gioês, Bandeiras, Cruzes, & Irmandades que as leuauão, aquem forão seguindo as Religioês, com grande, & notauel numero de Sacerdotes, Curas, & Beneficiados : tras elles vinha o Sancto Christo, que acompanhauão com suas tochas na mão de hũa, & outra parte, o Chansarel com os mais Dzembarçadores, & principaes da Cidade, & em meyo, com sua vara o Iuis da Confraria, ficando a tras o Cabido com a Reliquia do Sancto Lenho, que trazião debaixo de hum rico Paleodele onada tella fazendolhe costas os do gouerno da Camara, que com Nobre, & vrbanacortezia agazalharão entre sy & recolherão os Iuizes de Matuzinhos, & Leça que hião com o Sancto Christo, a gradecidos da promptidão, & vontade com que o Lugar se despos ao trazer a Cidade.

Com este Sancto concerto, & magestoso triumpho, confusaõ do Barbaro Mouro; & mayor espanto do pertinaz Judeu, & vil hereje : Entrou pellas portas da venturosa Cidade, Crucificado, & morto por seu natural hirmão, o Sagrado, & diuino Abel, cujo preciozo sangue, que obanhada, hia dando vozes, & clamando, não contra quem o matara, & o fazia tantas vezes com seus peccados, & culpas: mas pedindo misericordia pera os que deuotamente o recebião com amorosas lagrimas, & compasiuos suspiros: dando confiança a todos com a postura de seus diuinos olhos pera alcançarem delle o remedio que esperauão, & pretendião, como perfeytamente alcançarão; porque no olho fechado que na terra tinha posto, mostraua não se lembrar

lembrar das offenças que lhe tirarão a vida. E no aberto pera o Ceo, pedir a seu Padre Eterno, a quem elle aly tanto agradava, os puzesse nas lagrimas, deuação, & confiança que tinham em sua diuina Imagem, pera com seguirem o effeyto q̃ os obrigaua à valerçe della. Estauão as Ruas cada qual aprofia com todas suas janellas ornadas de riquas colchas, varios damascos, & fermosas alcatifas, donde esparzião flores, & borrifauão com cheirosas agoas ao Sancto Christo, mesturadas com piedosas lagrimas, que erão pera elle as mais suaves, & de mais preziozo Cheiro: Na de São Miguel, a primeyra por onde a profiçãõ passaua, esperauão à porta de sua Igreja, todos os Religiosos do Patriarcha São Bento com sua Cruz leuantada, ao Sancto Christo, que neste Lugar se deteue em quanto o Abbade com seus Acolitos vestidos em Pontifical de damasco roxo, com deuotas Seremonias insensaua a Sagrada Imagem, que antão parece que mais atrahia, & arrebatua os coraçõs, entre necendo as almas a melodia suauẽ da excelente musica cõ que neste tempo em choros cantauão os mais Religiosos, diuinos Psalmos, & piedosos motetes. Foy passando a profiçãõ pella Rua da Victoria, descendo della à de Belmonte: & de São Domingos tomou a Rua das Flores, que de todas as Cidades pode ser a flor das Ruas: nella campeaua diuinamente este soberano Triumpho, porque alem de ser muy alegre, espaçosa, & larga, vay sempre em direita Linha até o Religioso Mosteyro das Freyras do Patriarcha São Bento; cuja distancia contem em sy mais de quinhentos passos. De S. Bento foy subindo à Rua Cham, & della passou a Sè, onde chegou sendo já onze horas das. Neste Lugar foy grande o aperto, & difficultoza a entrada na Igreja, porque não sò paraua nelle toda a machina, & multidão de innumeravel gente, q̃ sempre hia crecendo:

Ao mesmo Christo dedicado

mas estaua já antes do dia claro a See de gente occupada; porem como a deuação, & piedade era geral em todos, permittio o Sancto Christo, que os que entramos, indo quasi pellos ares, o fizefemos sem offença, nem perigo, & dano dos que na Igreja estauão, compassarem grande a perto os deuotos Sacerdotes que o leuauão, pello Andor hir occupando grande espasso. E com tudo sem nenhum perigo chegou milagrosamente á Capella Mòr, onde junto a seu Altar o puzerão. Nelle com mais quietação pondo a vista com lagrimas, & internecidos suspiros, todos estauão vendo manar em lugar de sangue de suas sagradas mãos, pès, & prifiozo lado, fontes de graças, perdoeis, & misericordias: cujos mysteriosos effeytos, com eloquente erudição, & celestial doctrina, declarou (subido no pulpito) o Padre Ayres Ferreira da Companhia de I E S V, benemerito della, & do Sermão com que a todos consolou, dando por compridas as esperanças que no Sancto Christo tinhamos, com legrem, como já se estaua vendo, o dezejado fruto dellas. Acabada a pregação, & pondo os olhos na Sagrada Imagem do diuino Espozo de nossas almas: parece q̄ estaua dizedo as mestiriosas palauras dos cantares: q̄ era passado o mau tēpo, as tēpestades, & chuvas, causa de nossas lagrimas, & temerosas tristezas: q̄ nos leuantafemos já contentes, & liures do temor dellas. Quizerão os do Governo da Cidade, & Cabido que o Sancto Christo se detiuesse na Sè, em quanto as Religioēs, & mais comoniidades fossem comer, & tomar algum repouso. Porem como os deuotos amantes de sua Sagrada Imagem, não tinhamos, nem podião ter algum, em quanto a não vião posta em seu ditozo Lugar, vendo que era quasi hũa hora, & ser impossuel tornarē ajuntarse has duas como elles prometião, dandolhe a satisfaçã, que agradou tanto has Religioēs

como

17

Ao mesmo Christo dedicado

como ao governo das mais justiças, sem a guardarem por outra, pegarão no Andor os Sacerdotes que o trouxerão, & pondo em seus hombros forão saindo da See cõ grande aluoroço, & contentamento de todos, que agradecidos do milagroso effeyto que sua fè, & deuação lhe alcançara de Deos por meyo do Sancto Christo, o tornarão a acompanhar, não com insignias de compaixão, & tristeza com q̃ entrou vencedor, & sempre de seus inimigos Triumphante, mas com ornamentos de fermosa tella branca significatiuos da candida, & firme fè com que o venerauão, & seruião: vindo os musicos da Capella em choros cantando Te Deum Laudamus, & as mais Religioès, diuinos Salmos, dando com elles cem mil graças, & louuores aquem louuores, & graças sò se deuem: alternandose com elles as charamellas, & trombetas da Cidade; não seuendo por toda ella mais que hũas saudosas sombras da Magestade, & gloria de Deos, com horriuel confusaõ daquelles, q̃ a não Venerão na Imagem Sagrada de seu Crucificado filho. Foy decendo a profiçãõ pella Rua Escura à Cruz do Souto, & pella Bajnharia, & Rua dos Mercadores abaixo entrou na Rua Noua, Rua Verdadeiramente Real, digna obra, do Rey que a fes, & de parecer sempre noua nos olhos dos que a vê: della subio pella Rua, das Cangostas, & passando o Arco de S. Domingos, tornou a entrar pella flor das Ruas, donde encaminhou à do Hospital, & Ferraria, até dar na mesma porta do Oliual por onde entrara, indo sempre com o mesmo concurso de gente, grandeza, & Magestade Real com que veo, & foy da Cidade recebido: Saydo della ao Campo do Oliual, a verdadeyra, & fermosa flor do Campo, que de todos os que conhecem seu infinito preço, & valor, se deixa ver, & lograr levando tras sy os

D

coraçõs

Discurso do milagroso Christo de Bouças

corações, & as almas do innumeravel pouo, que o seguia : chegou com elle ao Carmo. Neste Lugar se deteu virado pera a Cidade o Sancto Christo, enquanto com Sagradas Seremonias o Cabido, Religioes, & governo da Cidade com toda a mais multidão de infinita gente, que não podia a partar os olhos d'elle, com saudosas lagrimas, & amorfos suspiros, hũs, & outros com veneração, se despedião de sua Sagrada vista, que atrahia, & chamaua todos a si, com tanta operação, que o acompanhou da Cidade, até o porem em seu ditozo Lugar grande multidão de gente, & muyta da principal Nobreza della, com algũs conuentuaes, & grandiozo numero de deuotos Sacerdotes. Despedido o Sancto Christo, forão ainda com elle até passar Sedofeyta, todas as Irmandades, & muytos Religiosos que com os mais, sendo já quatro horas dadas, desde manhã não tinhão entrado em suas casas, nem tomado algum repouso : daqui tomarão outro caminho por ser melhor que o passado, indo a Sagrada Imagem, a legrando os Campos, fertelizando os valles, & dando luz aos montes, que alcançauão sua soberana vista, sendo festejado, & venerado com notaueis acçoẽs de contentamento, & alegria, por toda agente do Campo, por donde hia passando, até entrarem com elle em Matuzinhos, cantando diuinos Salmos em concertada musica os Beneficiados, & Sacerdotes, que o acompanhauão, & entre elles algũs Religiosos do Patriarcha São Domingos : & à capucha, os do Serafico Francisco, que nunca se a partarão da Sagrada Imagem : entrarão com ella em sua venturosa Igreja, sendo o Sol já quazi posto : assentado o Andor na Capella Mòr com tanta difficuldade como a ouue, quando della o tirarão, pello grande concurso, & multidão de gente, que tudo enchia,

18

Ao mesmo Christo dedicado

& occupava querendo cada hum tocar no Sancto Christo suas contas ou couza que pudesse ter guardada como estimada Reliquia : ditas as Orações, & feytas as Seremonias, que se costumão fazer em semelhantes actos, se recolherão a seu Mosteyro os Religiosos da Conceição, & agente que o acompañou a suas casas, por não consentirem que na Igreja ficasse algũa. Ao outro dia de tarde liures já de tanto concurso, com muyto tento, & veneração puserão em seu lugar, a figurada serpente, de cuja vista se aparta o cego pouo Iudaico : o Diuino Salamão no soberano, & myste-rioso Throno de sua mayor, & mais estimada gloria : a diuina pedra que posta no alto da Cruz esta atrahindo todas as creaturas a seu diuino amor : a verdadeira flor do Campo cuja fragrancia, suauidade, & diuino cheiro, nesta sua saida, a todos emcheo de hũa intrinseca, & espiritual consolação, acudindo a temporal que nos faltava com mandar cessassem as agoas, tornando o tempo a seu proprio, & natural curso : o Sagrado, & diuino Abel cujo precioso sangue, não clama nesta vida por vingança a seu Eterno Padre, mas por misericordia, & perdão pera quẽ lhe tirou, & peccando tira a vida : a Imagem do Diuino Esposo de nossas almas que daly esta chamando a todas pera irem gozar ao Ceo, as diuinas bodas, & gosos de sua gloria, que elle permite alcansemos pellos merecimentos seus, & doês de sua graça, & diuina Cruz. Esta he em summa a ordẽ, & concerto comque o Sancto Christo foy leuado em procissão ao Porto, & tornado a seu lugar. No estylo comque a escreuo bem conheco, & creio que se acharão muytas faltas, poreo como ellas seião proprio, & natural fruto de meu humilde talento, fora grande falta minha se a escreuera sem faltas no estillo comque o faço : que na verdade nunca podem achar algũa, se não for nesse Soneto comque dou fim ao discurso.

SONETO

Quando do Sancto Velho as mãos ditozas,
as Sagradas de Christo despregauão,
& dos felices olhos rebentauão
mil lagrimas, de amor prendas piedosas,
As mortiferas chagas venturosas
porque dadas em Christo, vida dauão,
que erão fontes de graça, que lauauão
de todos os mortaes culpas famosas;
Aposentaua o Sancto nalma pura
o quebrantado corpo, a cor perdida,
os olhos, que empregou na terra, & Ceos,
Pera depois formar hũa figura,
de Matuzinhos gloria sem medida,
onde còs olhos vissem o proprio Deos



SEGVIDI LHA seguinte, em que se dis labuena dicha ao menino IESV no Presepio, me pareceo q̄ podia no fim deste discurso ter lugar; assy por nella se cifrar a vida do mesmo Christo até espirar na Cruz, como tambem pello discurso, & Relação ser de IESV Crucificado.

Ao mesmo Christo dedicado

*Linda y buena cara
 bien seais llegada:
 niño Dios ben dito,
 seais bien venido:
 En la feliz noche
 mas hermosa y clara,
 quel Sol quando sale
 com su luz dorada,
 Nascio em Bethlem
 dela Virgem Sancta,
 con niño tan grande,
 que com Dios se yguala:
 La Virgem mas pura
 ab eterno criada
 pera ser de Dios
 Madre, e hyia cara,
 Viendole llorar
 entre beno, y pajas,
 como humilde sierua
 a su Dios miraua,
 Quando al Presepe
 de mil glorias casa,
 donde asisten Angeles,
 potestades Sanctas;
 Entre los pastores
 llega una gytana*

*Discurso do milagroso Christo de Bouças
que ad mirada dixo
com graciosa habla.*

*Linda y buena cara
bien seais llegada,
niño Dios bendito
seais bien venido.*

*Vos pedis limosna
niño de mi alma
siendo Dios, Senhor,
Principe, y Monarcha,*

*Vos llorais desnudo
contã fiera escarcha
vestindo alos Angeles,
de gloria sin taça.*

*Vos entre animales
desuerte tan varia,
que tan mal respectan
agrandeza tanta :*

*Humilde teneis
a sus pies postrada,
la potencia, y gloria,
que al Cielo a barca.*

*Como mi Senhor,
mi dulce esparança,
vos pedis limosna
o venis a dar la?*

Ao mesmo Christo dedicado

*El niño llorando,
como niño calla,
yla gitanilla
com su Madre habla:*

*Linda y buena cara
seais bien llegada,
vuestro hijo bendito
sea bien nascido,
Virgem singular,*

*Madre soberana,
del Sol que crio
abelleza tanta;*

*Angelico Throno,
de obra tan alta,
que hecho Salomon,
Dios en el descansa!*

*Aurora debina,
cuya luz se ñala,
al nascido Sol,
que perlas derrama:*

*Virgem, Madre, Throno,
Aurora Sagrada,
sifra in numeravel,
que mil contos ata.*

*Con licencia vuestra
esta humilde esclaba;*

quiere

Discurso do milagroso Christo de Bouças

quiere ver del niño
una mano blanca,
Y luego de hynojos
sellegò a tomarla,
yllorando el niño,
ella ansi le canta:
Linda y buena cara
bien seais, &c.
Estendio la mano
liberal, y ancha,
que para los hombres
es sempre muy larga,
Mirandola dixo:
Virgem sublimada
será vuestro hijo
del Cielo Monarcha,
Saluador del mundo,
del limbo esperança,
Leon coronado,
que al Inferno espanta,
Fuerte, vencedor
de vertud tan rara,
que puede hazer todo
dando una palabra:
Será dela gloria,
dulçura, y holgança

pues es de su Padre
la misma sustancia;
Y con estar en ella
hecho pan de gracia,
se dara al hombre
en la tyerra flaca,
Que se le recibe
en su limpia casa,
quedarà de Dios
Celestial morada,
Tres pomposos Reys
donde sale el Alba,
vendran adorarlo
neste beno y pajas.
La Virgem gozosa
oyo ala sabia
que llorando el niño
otra ves le canta:
Linda y buena cara, &c.
Iesus mi Senhor
que Cruz en dos rayas
veo en vestra mano,
tão cruel y a marga:
En hablando, en Cruz
el niño se calla
que su pena y lloro,

21
Ao mesmo Christo dedicado.

es porque le falta,
Y lleno de gozo
todo se regala
escuchando alegre
a su dicha cara:
Oye, que le dize,
niño de mi alma,
vos teneis amor,
morireis sin falta,
A los ocho dias
la Cruz os señala,
de sangre precioso
efusion muy larga;
Que huireis depues
con la madre amada
de la muerte solo,
porque viene flaca;
Que al fin sinedo hombre
en edad formada,
vuestra humanidad
sentirá mil ansias

Por ver, que sois Dios,
que baziendo mil gracias
alos hombres todos,
de mataros tratan,
Que depues de afrentas,
penas mas amargas,
mas duros tormentos,
que contra vos se arman.
Pregado en la Cruz,
vuestra dulce cama,
pues teneis amor,
morireis sin falta,
Con esto besando
la mano sagrada
ala madre, y hijo
al salir le canta:
Linda, y buena cara
seais bien llegada:
niño Dios bendito,
seais bien venido.

E AO

Ao Christo de Matozinhos.

Por hum Devoto:

Aludindo a que não cessava logo a tempestade tanto
que sahia , senão depois.

Este retrato, em tudo soberano,
De artifice parece mais, que humano;
Mas se por tradição sempre constante,
Nicodemus lhe deu forma elegante,
Direi contemplativo,
Que para Christo morto está muy viuo,
Porem já me reporto
Que se está morto, ao viuo, he viuo, & morto:
Donde infiro a razão, porque em sahindo,
Não se estão logo os elementos rindo:
(Se bem assi, nunca se tem mostrado,
Que o Ceo não se mostrasse concertado)
E he, que aquelle tempo, em que sahia,
Cuidava o Sol, que seu Authormorria,
(Tam morto se retrata nos tormentos,
Que se enganava o Sol, & os elementos)
Mas quando a melhor vista
A Viueza, que mostra lhe regista,
Cuida, que está na Cruz resuscitado;
E assim de novas luzes adornado
Torna a dar luz ao dia,
Vestem-se os elementos de alegria:
O mil vezes ditozo Matozinhos,
Que gozas os semetricos asinhos
De Nicodemus: & Ditozo o mundo,
Pois retrato segundo,
Com que possa na auzencia consolar-se,
Lhe dá Tapares, pera regalar-se.

SONE:

SONETO DO AVTHOR.



O Sancto Christo de Bouças banhado em
agoa quando pella perdição dos fructos da
terra o levarão comprocição a Cidade do
Porto no fim de Junho do Anno de 1644.

Medonhas Nuuês que ao Ceo subião,
damizerauel terra levantadas
pella diuina mão de agoas prenhadas
escurecendo o Sol agoas vertiãc:
Do Campo os fructos na agoa perecião
no tempo, que alta luz tinha douradas
do retrogrado Cancro, as estrelladas
portas, que as Nuuens pardas encobrião
Quando vista de Deos a Imagem Sancta
do morto filho seu retrato viuo,
que o feliz Bouças em seu templo em ferra
Cuberto de agoa, seu furor levanta,
& como Pay piadoso, & compassiuo
conserta o tempo, & ferteliza a terra

SONETO DO AVTHOR.

em louvor do Sancto Christo de Bouças.

A moroso IESV. Voz levantado
no alto dessa Cruz, morto & abatido
mostrais, que sois de Deos filho querido
milhor, que no thabor transfigurado
Nelle de Gloria natural cercado,
& mais, que a luz do Sol, de luz vestido

ditosos

Discurso do milagroso Christo de Bouças.

ditos tres vos virão, & foy ouvido,
que ereis do Padre Eterno o filho amado
Ahi desconjuntado, a luz perdida
dos olhos, que erão luz dos mesmos Ceos,
dechagas mil vertido o sangue dellas,
E nessa Cruz pregado já sem vida,
faltando a Voz do Pay, dizem sois Deos
os homês, pedras, Lua, Sol, Estrellas.

S O N E T O.

**De Manoel Mendes de Barbuda, & Vasconcellos
ao Capitão Manoel Tauares
de Carualho.**

**Com Voz de prata, & candida corrente
o Leça (porti illustre) encomios trata,
mas inda obscuro en narração de prata
te constitue inter prete excelente:**

**Milagres mil aspira, que eloquente,
ostentes nesta acção sublime, & grata,
& quanto de sahir nalma retrata,
tanto te manifesta, & faz patente:**

**E porque com teu canto o Mundo enleues,
este Elisio Letheo, que nunca esqueça,
te dà acopia da Imagem, que descreues**

**Que porque em teu estillo se intereça,
das pennas te dà Chritto a, com que escreues,
pro fundidade o Mar, clareza o Leça,**



RI
1
B